

## **PROTAGONISTAS DO MNLM - MOVIMENTO DE LUTA PELA MORADIA**

Coordenador: DENISE MARIA COMERLATO

Autor: CENIRIANI VARGAS DA SILVA

A ação de extensão "Protagonistas do MNLM - Movimento Nacional de Luta pela Moradia" iniciou em abril de 2010 com o objetivo de contribuir para a visibilidade social do MNLM e de sua principal luta: o direito à moradia digna. Atualmente no Brasil existe um importante contingente de famílias que, além de não ter onde morar e/ou morar de forma precária, são incluídas de forma marginal pelos serviços públicos de saúde, educação, transporte e segurança. Estas são oriundas ou descendem, em sua maior parte, da migração forçada do campo para a cidade, na busca de melhores condições de vida. A migração do meio rural para o urbano que ocorre há décadas, fazendo com que o Brasil supere, hoje, o índice de 82% da população residente nas cidades. Para estas famílias de baixa renda, a habitação passa a ser uma mercadoria de elevado custo econômico que implica em uma disposição de capital muitas vezes inalcançável. Deste modo, uma parcela enorme da população brasileira não possui renda para pagar o aluguel de uma habitação decente e, muito menos, para adquirir um imóvel. Depois das grandes ocupações de áreas e conjuntos habitacionais nos centros urbanos, deflagradas na década de 80 por comunidades que viviam em condições precárias, realizou-se o Iº Encontro Nacional dos Movimentos de Moradia, em 1990, dando origem ao Movimento Nacional de Luta pela Moradia - MNLM. Assim, o Movimento foi criado com a proposta de acabar com o déficit habitacional, através do estímulo à organização e à articulação de movimentos de luta pela moradia, desenvolvidos por sem-tetos, inquilinos, mutuários e ocupantes, unificando suas lutas pela conquista de moradia e do direito fundamental à Cidade. Hoje o MNLM está presente em 17 Estados e 25 municípios do Rio Grande do Sul, e tem como principal eixo de luta a Reforma Urbana. A Reforma Urbana compreende não apenas a questão da casa, mas o seu contexto: educação, saúde, economia, trabalho, comunicação, meio ambiente, mobilidade urbana, relações humanas, etc. A proposta do MNLM é debater a construção de uma cidade democrática, participativa, sustentável e que respeite a diversidade. O grupo de famílias com o qual se desenvolve a ação de extensão é, em grande parte, remanescente de uma ocupação ocorrida no dia 20 de novembro de 2006, daí chamar-se "Ocupação 20 de Novembro". Naquele dia, militantes do MNLM, juntamente com suas famílias, ocuparam um prédio situado no Centro de Porto Alegre e

tornaram-se, na época, referência nacional no debate do uso de imóveis desocupados no meio urbano para a moradia de interesse social. Em 23 de março de 2007, as 36 famílias que residiam no prédio foram despejadas com uso da força policial e assentadas provisoriamente em área pública na Avenida Padre Cacique. Atualmente, as 23 famílias que seguem assentadas no local retomaram os núcleos de produção e, com seu trabalho, restauraram o imóvel público. No assentamento também funciona a "Cooperativa 20 de Novembro" que possui núcleos de comunicação (serigrafia, designer gráfico, criação de sites e blogs), alimentação (refeições para eventos e padaria), artesanato, reciclagem e prestação de serviços. Hoje, a "Cooperativa 20 de Novembro" gera uma renda própria para os/as militantes do movimento, sendo que uma porcentagem dos recursos obtidos é revertida para a luta do MNLM na cidade. No entanto, a área em questão é um dos centros de disputas do espaço urbano: por um lado, vem sendo negociada pela prefeitura de Porto Alegre com o Sport Clube Internacional como parte de um dos projetos para o a Copa de 2014; por outro, as famílias que ali vivem e a partir deste espaço tiram o seu sustento, não podem ser despejadas sem a garantia de um novo espaço que lhes permitam manter suas conquistas. A ação de extensão, aqui apresentada, se propõe a realizar um registro histórico dos militantes e da luta pela moradia urbana, especialmente neste momento de negociação com os poderes públicos, através da produção de um documentário e de um livro de fotos com as famílias residentes na "Ocupação 20 de Novembro". Nesse sentido, essas produções visam contribuir com a divulgação, na sociedade, do Movimento e de sua luta, e produzir um empoderamento do grupo e de seus participantes por meio da valorização de suas imagens e falas. A ação extensionista foi prevista para ser concluída em um ano e compõe-se de várias etapas: 1º) Planejamento coletivo da ação, estudos teóricos acerca dos temas que a envolvem; 2º) Aproximação da equipe e dos protagonistas do movimento, preparação do espaço para as filmagens do documentário e para as sessões de fotos; 3º) Produção dos materiais: fotos, filmagens e transcrição escrita dos depoimentos orais extraídos das filmagens; 4º) Seleção e organização dos materiais para publicação e edição; 5º) Divulgação: documentário, exposição das fotos e do livro com fotos e depoimentos. Estudantes, em diferentes momentos e de diferentes cursos, estão ou estiveram envolvidos nas atividades de produção do documentário e livro de fotos, além dos bolsistas de extensão. Também tem contado com a colaboração de professores e servidores técnicos da Faculdade e com o apoio voluntário de profissionais da comunidade que atuam no campo de áudio-visual. Nesta trajetória, os moradores/militantes da "Ocupação 20 de Novembro" tem sido os grandes protagonistas, participando ativamente das atividades de preparação e de realização das filmagens e fotos, construindo junto,

neste encontro Universidade/Movimentos Sociais, o trabalho coletivo, fruto do diálogo solidário. As filmagens e fotos já foram realizadas e no momento o grupo trabalha selecionando, organizando e preparando o material coletado para a edição do documentário e publicação do livro. Este trabalho encontra relevância por seu caráter social, ao cumprir o compromisso da Faculdade de Educação e da UFRGS com a Comunidade e seus movimentos sociais. Também, ao oferecer um espaço não convencional de aprendizagem, amplia o conceito de educação para seus participantes, especialmente os universitários, enriquecendo a vida acadêmica. A ação extensionista recebeu apoio da PROEXT, através de dois bolsistas, e está articulada com estudos e pesquisas da FACED/UFRGS, numa parceria entre professores, estudantes, militantes do MNLN e participantes da Liga de Direitos Humanos da UFRGS, ampliando o diálogo entre extensão, ensino e pesquisa.